

Com este número iniciamos mais um ano editorial de nossa revista. É interessante lembrarmos que, quando há cinco anos começamos a publicá-la, poucas foram as pessoas que consideraram que haveria material suficiente para sua publicação, uma vez que a Psiquiatria da Infância é uma especialidade pequena, com produção científica incipiente em nosso país.

O tempo veio a desmentir essa afirmação pois, embora ainda sejamos em pequeno número, a quantidade de material que nos tem sido encaminhado, bem como sua qualidade levam-nos a pensar que pouco a pouco poderemos construir a especialidade de maneira a que represente algo de importância em nossa comunidade médica.

Paralelamente começamos a estabelecer um intercâmbio com países da América Latina, uma vez que somos uma das poucas publicações especificamente voltadas para a área. Isso, aliado ao fato de termos sido indexados no LILACS, deve gradativamente fazer com que a qualidade de nossa revista aumente.

Hoje a especialidade já apresenta um panorama diferente daquele observado há poucos anos. Além do reconhecimento da ABP como sub-área da Psiquiatria Geral, portanto com participação específica em seus Congressos e um título reconhecido por ela e, conseqüentemente pelo CFM, temos hoje um número de doutores que ultrapassa uma dezena, o que deve, a médio prazo, fazer com que se possibilite a criação futura de um programa específico de pós-graduação na área.

Um passo seguinte a ser pensado é a criação de critérios mínimos para estabelecimento de programas de residência médica em Psiquiatria da Infância para que esses possam ser regulamentados e fiscalizados, privilegiando-se assim a sua implantação e a sua qualidade, hoje ainda deixando a desejar. Não é mais possível que pensemos a área como sendo formada por pequenos cursos, frutos de iniciativas pessoais, representando somente concepções próprias e personalizadas. Uma especialidade médica deve ser regulamentada para que represente os anseios da sociedade onde se insere e o momento de desenvolvimento científico e acadêmico correspondentes.

Outra questão importante é aquela referente aos instrumentos de Psiquiatria.

Hoje, é praticamente impossível pensarmos pesquisa em Psiquiatria da Infância sem instrumentos adequados, padronizados e validados. Isso em nosso meio ainda é muito pobre, o que faz com que o jovem pesquisador tenha extrema dificuldade em elaborar projetos que possam ser reconhecidos. Assim, faz-se necessário um esforço, já iniciado por vários colegas, para validarmos escalas reconhecidas internacionalmente. Porém, além disso, creio fazer-se necessária a criação de instrumentos de pesquisa que reflitam mais especificamente as realidades brasileira e latino-americana, com suas características e personalismos.

Não que isso signifique afastarmo-nos dos métodos e modelos provenientes de um primeiro mundo mais desenvolvido, mas sim que os utilizemos sem que percamos nossas características e individualidade, tão difíceis de serem pensadas em um mundo eminentemente pragmático e capitalista.

Cabe também iniciarmos a pensar a questão de nossos congressos e eventos. Considerando-se o fato de serem poucos os profissionais dedicados à Psiquiatria da Infância, iniciamos a observar uma quantidade e frequência muito grande de eventos, o que, paralelamente ao fato do custo operacional, implica na repetição de temas e palestrantes, o que dificulta sua realização e seu aproveitamento.

Não temos alternativas viáveis ainda para suprir a necessidade de conhecimentos em um país de extensão territorial tão grande como o nosso, porém é este o momento de parar para podermos pensar em projetos colaborativos, embora difíceis de serem viabilizados pela vaidade institucional que permeia nossas instituições e pelas próprias dificuldades de execução, embora difíceis, não podem ser considerados como fator de desânimo para sua instalação.

Finalmente, cremos que caminhamos, embora com muitas dificuldades, com o objetivo de que a nossa especialidade transforme-se em uma área reconhecida de conhecimento, com a progressiva instalação de programas de pós-graduação, estabelecimento de disciplina no curso médico, carreira acadêmica, titulação específica e possibilidades de crescimento, eventos estes até agora negados em relação a ela.

Esperamos que, em futuro próximo, possamos comemorar todos esses objetivos que, temos plena certeza, serão atingidos em futuro próximo.

*Francisco B. Assumpção Jr.*